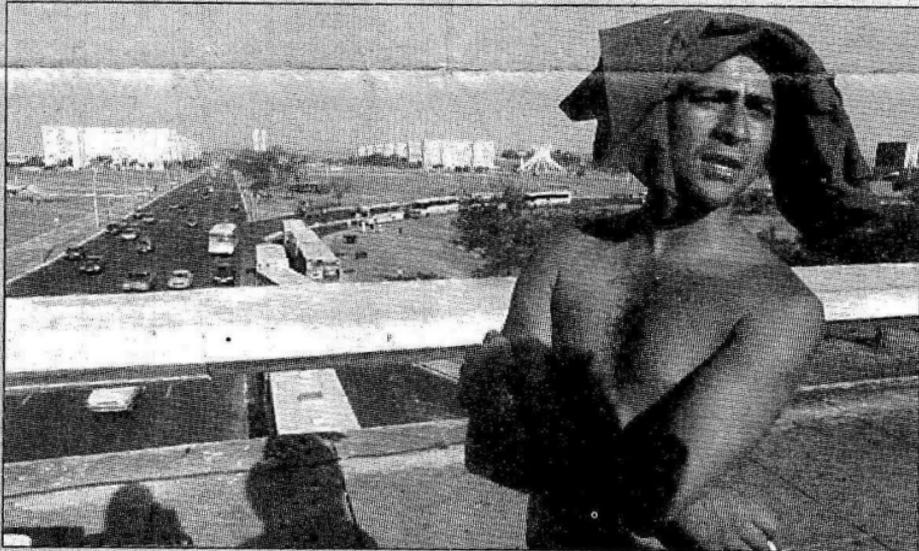


A baixa umidade e os cuidados para combatê-la já se incorporaram ao cotidiano do brasileiro. Cada um se protege como pode. Mas existem os que não acreditam nos riscos que correm se expõem ao sol.

Soro fisiológico e umidificadores de ar importados são os produtos mais procurados nas farmácias. Apenas uma drogaria do Plano Piloto tem vendido 30 frascos de soro por dia e 300 umidificadores a cada 15 dias.

Fotos: Jefferson Rudy



Seis picolés de prejuízo

Julevan do Nascimento, sorveteiro - Garante já estar acostumado com a secura do ar neste época do ano. "Eu sou forte, sou atleta e não me incomodo muito com a falta de umidade", declarou.

Às 15h de ontem, com o sol ainda forte, Julevan protegeu a cabeça com a camiseta, chupou seis dos picolés que estava vendendo e continuou trabalhando na plataforma superior da Rodoviária.



Crianças ficam doentes

Luiz Diniz, aeroviário - "As crianças são as que mais sofrem", comenta. Ele conta que seu filho Douglas, de três anos, já passou por três pneumonias - todas em época de seca.

Para sair de casa com os filhos ele tem que tomar algumas precauções: roupas leves, muito líquido e molhá-los sempre que possível. "Com tudo isso eles ainda ficam doentes", comenta.



Operário não tem escolha

José Souza Costa, ajudante de eletricitista - Com o colega Inácio Maurício da Silva, passou o dia de ontem erguendo postes na Esplanada dos Ministérios, protegido do sol apenas pelo capacete.

"Nós não temos outra opção, temos que trabalhar. Só saímos do sol entre 11h30 e 12h30, que é a hora do almoço", comentaram os operários. Cada trabalhador leva cinco litros de água para amenizar a secura.